



AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

Daniela Pedra Mattos- Mestre em Educação pela
Universidade Federal de Pelotas/RS.
Contatos: danypedramattos@gmail.com

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

➤ OBJETIVOS

Conhecer a realidade das práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais, mais precisamente os 4º e 5º anos, no período de pós pandemia, das escolas públicas da rede estadual do Rio Grande do Sul/Brasil.

➤ JUSTIFICATIVA

O recorte para os 4º e 5º anos, se deu pelo fato de estes anos escolares fecharem o 1º ciclo da Educação Básica e no estado do RS os anos de 2020 e 2021 para a maioria dos estudantes estaduais foram de aulas remotas.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

➤ INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho, apresenta um recorte de uma pesquisa de campo realizada no período compreendido entre abril e setembro do ano de 2022, com o objetivo de conhecer a realidade das práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais, mais precisamente os 4º e 5º anos, no período de pós pandemia, das escolas públicas da rede estadual do Rio Grande do Sul/Brasil.

– Como o período de pandemia impactou as práticas docentes para o período de pós pandemia?

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

➤ METODOLOGIA

O trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de campo realizada no período compreendido entre abril à setembro do ano de 2022.

A coleta de dados se deu através de um formulário construído no Google Forms e enviado por e-mail para professores estaduais de todas as regiões gaúchas. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, partindo do banco de dados da pesquisadora que atua como formadora de formadores em todo o estado gaúcho. Foram enviados 1.200 instrumentos de pesquisa e destes tivemos mais de 50% de retorno.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Os achados da pesquisa apontam para a urgência de um olhar para as habilidades **socioemocionais de estudantes e professores**;
- Da necessidade de medidas, recursos e projetos significativos para recuperar as aprendizagens discentes, pois as tecnologias não suprimam a presença dos professores junto aos alunos e as fragilidades são inúmeras;
- Há um número expressivo de alunos (30%) que não participaram das aulas remotas em 2020 e 2021 (Alunos das comunidades indígenas; alunos das periferias e alunos do campo);
- A permanência em casa dos estudantes intensificou as fragilidades socioeconômicas familiares.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os professores trabalharam muito durante a pandemia, muito mais que antes deste período. O desgaste emocional foi vivido e sentido por todos, porém as consequências permanecem e não podem ser desmerecidas.
- Não há como desconsiderar as consequências do pós-pandemia. Há professores doentes emocionalmente e alunos altamente fragilizados.
- Existem urgências emocionais e de aprendizagem entre as frestas da escola pública que estão *invisíveis* aos olhos do poder público e das políticas públicas educacionais, que não investem nesse contexto de urgências humanas.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

➤ REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

ALVES, Rubem. Educação dos Sentidos. Campinas, SP: Verus. Ed., 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Aprender o Amor: sobre um afeto que se aprende a viver. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato crítico de estudar. In: FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.



AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1987.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1992.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.



AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PÓS – PANDEMIA: REALIDADE DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANO) DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO RS

FREIRE, P. Cartas à Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GUTIÉRREZ, Francisco. Eco pedagogia e Cidadania Planetária; tradução Sandra Trabucco Valenzuela. 2 ed. SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e para a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

HARARI, Yuval Noah. Notas sobre a pandemia: breves lições para o mundo pós-coronavírus. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e Formação profissional. Petropolis, RJ, 2002.

